

CONTROLE ALTERNATIVO DO ÁCARO-RAJADO *Tetranychus urticae* KOCH (ACARI: TETRANYCHIDAE)

J.M. Soares¹, A.V. Silva¹, J.J. Silva¹, F.G. Lima², E.J.P. Silva³ & E.S. Silva⁴

¹Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ²Agronomia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ³PPG Proteção de Plantas, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil; ⁵Docente Orientador, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil.

Considerada mundialmente como praga polífaga e cosmopolita, *Tetranychus urticae* Koch (Tetranychidae), conhecido como ácaro-rajado, é uma das espécies mais importantes no mundo. O controle desse ácaro vem sendo realizado quase que exclusivamente com o uso de acaricidas químicos, cujo impacto à saúde e ao meio ambiente é bastante significativo. Objetivou-se testar a toxicidade de produtos alternativos sobre fêmeas adultas de *T. urticae*. Os produtos utilizados foram: leite de vaca (2,5%, 5% e 10%), enxofre (3,0; 1,5 e 0,75 g/100 mL de água destilada) e calda sulfocálcica (0,30; 0,15 e 0,075 g/100 mL de água destilada). Os experimentos foram conduzidos em câmara incubadora no Laboratório de Entomologia e Acarologia da UFAL em delineamento inteiramente casualizado (DIC), esquema de parcelas subdivididas, sendo feito o preparo das soluções e testemunha com água destilada. As avaliações da mortalidade dos ácaros ocorreram com 24, 48, 72 horas, sendo cinco repetições por tratamento. As parcelas foram configuradas por arenas de acrílico (2,5 cm de diâmetro por 1 cm de altura) contendo um disco foliar de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) com 10 (dez) adultos de *T. urticae*. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo programa SISVAR® versão 5.6. Para o leite, a dose que causou maior mortalidade foi a de 10 mL, observando-se uma tendência linear até a dose máxima utilizada, a taxa de mortalidade variou de 0 a 39%. Para o enxofre, a dose que causou maior mortalidade foi a 3,0 g, observando-se uma tendência linear até a dose máxima utilizada, tendo um percentual máximo de 43% na mortalidade ao longo das avaliações. Para a calda sulfocálcica, a dose que causou maior mortalidade foi a de 0,30 g, observando-se uma tendência linear até a dose máxima utilizada. O maior percentual de ácaros mortos (70%) foi obtido com o uso da calda sulfocálcica. Todos os tratamentos foram comparados com o tratamento controle, o qual não causou mortalidade. Observa-se também que para o leite de vaca e enxofre, a morte dos ácaros ocorreu quase que constante ao longo das avaliações, porém a calda sulfocálcica provocou maior mortalidade com 24 horas após aplicação. A calda sulfocálcica têm potencial no controle alternativo do ácaro rajado nas condições estudadas.

Palavras-chave: caldas fitoprotetoras, ácaros-praga, agrotóxicos, agricultura ecológica.